

## APRESENTAÇÃO

A vida é feita de lembranças e de retornos inesperados a lugares que tanto prezamos. Assim me sinto ao ter sido convidada para fazer a apresentação do 22º número da Estação Literária. Esta experiência significa uma visita saudosa ao Programa de Pós-graduação em Letras, da Universidade Estadual de Londrina, do qual fui coordenadora de 2007 a 2009, e uma maneira de relembrar a união e o esforço de estudantes e professores para a criação de uma revista de alunos, durante o evento de comemoração dos 15 anos do Programa. A missão do primeiro número ficou a cargo de Susylene Dias Araujo (UEMGS), Leoné Astride Barzotto (UFGD) e Marcelo Pessoa (UEMG), à época doutorandos, hoje professores universitários. A proposta do nome Estação Literária e o layout da revista ficaram por conta do Prof. Dr. Alamir Aquino Corrêa, que por muito tempo também foi o responsável pela editoração e publicação da revista.

E assim se passaram 10 anos de Estação Literária e 21 números publicados. O vigésimo segundo número teve como proposta "Homenagem a Antonio Candido: provocações acadêmicas". Título nada mais apropriado para um professor e crítico literário cuja extensa obra esteve presente na formação de tantos estudantes e pesquisadores brasileiros na área de literatura. Neste volume, no entanto, suas "provocações" são trazidas para a realidade atual, quando a literatura se reinventa e segue por caminhos tão imprevisíveis quanto os veios do mármore.

O número 22 da Estação Literária está subdividido em um Dossiê, "Centenário Antonio Candido", e uma Sessão Livre. No Dossiê, Maria Amélia Dalvi (UFES), em "Um clássico sobre educação literária: O direito à literatura, de Antonio Candido", procura demonstrar que o ensaio de Candido seria um clássico, bem como a sua importância para os estudos em "Educação Literária".

Beatriz Malcher (UFRJ), em "Mimesis como método: as contribuições de Erich Auerbach à crítica literária", trata das contribuições Auerbach à crítica literária contemporânea e demonstra sua influência sobre críticos brasileiros, em especial, Antonio Candido.

Em "Provocações Sobre O Ensino de Literatura em Língua Estrangeira na Universidade", Fabiana de Lacerda Vilaço (UFMS) promove uma discussão sobre a importância da leitura e do estudo literário e demonstra como os agentes deste processo podem ser expostos a dinâmicas de interação novas e desafiadoras.

Em "Atos de Fingir, Enunciação Literária e Forma de Escrita: Aproximações Teóricas para a Leitura do Romance A Tradutora, De Cristovão Tezza", Vinícius Lourenço Linhares (IFMG) propõe a aproximação de três categorias analíticas - a forma de escrita (CANDIDO, 2006, 2011), a enunciação literária (PAULINO; WALTY,

2005) e os atos de fingir (ISER, 2002) - como ferramenta operacional para a interpretação do texto literário.

E Lígia Rodrigues Balista (USP), em “Os Parceiros do Rio Bonito: Elementos Estruturais da Cultura Caipira e o Legado de Antonio Candido na peça Na Carrêra Do Divino, De Carlos Alberto Soffredini”, coteja os principais aspectos da cultura caipira presentes na peça do dramaturgo Soffredini.

A “Seção Livre” da revista é composta de sete artigos sobre temas bastante variados. Leandro Lopes Soares (UERN), Sebastião Marques Cardoso (UERN) e Maria Edileuza da Costa (UERN) contribuíram com o artigo “Embate Cultural: uma Análise do Conto “Os Casamenteiros”, de Chimamanda Ngozi Adichie”. Enquanto Mariângela Alonso (UENP), também trabalhando com literatura feminina, analisou os contos “A menor mulher do mundo” e “O búfalo, de Clarice Lispector”, em “Enclaves Prismáticos na Ficção de Clarice Lispector”.

Três artigos têm como pano de fundo a ditadura militar brasileira. O esquecimento da violência da ditadura civil-militar brasileira é discutido em textos de “Você vai voltar pra mim e outros contos”, no artigo “A Memória Da Violência Ditatorial Em Contos De Bernardo Kucinski”, de Cristina Napp dos Santos (UFPel) e Alfeu Sparemberger (UFPel). Bárbara Cristina dos Santos Figueira (UnB) e André Luis Gomes (UnB) tratam de temática semelhante, mas a partir de outros objetos de estudo, no artigo “Antígona e a Ditadura Militar Brasileira: Intensificando um Debate de Ideias”. E a Poesia Marginal, que representou uma reação à censura da ditadura militar, é analisada em “Poesia Marginal: Rascunhos da Cultura Urbana Moderna”, de Valdemar Valente Junior (UCB).

Os dois últimos artigos seguem linhas distintas, mas não menos provocativas. Irma Caputo (PUC-RJ), em “Linguagem e Matéria: Quando a Montagem Divide e Junta”, faz uma análise crítica comparada entre a obra de Magritte, *La trahison des images* (1929), e algumas obras de artes plásticas de Nuno Ramos. Por último, Anderson Trindade Chaves (PUC-RS) e Ívens Matozo (PUC-RS) tratam de questões de alteridade em “O Engenho Criativo para a Descoberta de O Irmão Alemão: Apontamentos sobre Ética e Estética no Romance de Chico Buarque”.

Resta desejar, portanto, que nossos leitores possam, mais uma vez, desfrutar dos estudos aqui publicados e parabenizar os tantos alunos que um dia tiveram essa tarefa de trazer a Estação Literária a termo para que pudéssemos, hoje, comemorar os dez anos de existência da revista.

Regina Helena Machado Aquino Corrêa  
Profa. Aposentada da UEL/LET/PPGL